

# TENDÊNCIAS NAS PESQUISAS GEOGRÁFICAS SOBRE CIDADES PEQUENAS NO BRASIL: APONTAMENTOS PARA ANÁLISE

ORLANDO MOREIRA JUNIOR<sup>1</sup>

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – Rio Claro

## Introdução

O argumento principal deste trabalho envolve uma reflexão sobre a cidade pequena e o urbano, sua trajetória na ciência geográfica brasileira, seus dilemas atuais e sua tendência analítica. Portanto, o presente artigo traz as cidades pequenas para o centro do debate no âmbito da Geografia, porém com subsídios para se pensar o vislumbrar do urbano, que deve ser de interesse também do Urbanismo, do Planejamento e das Ciências Sociais como um todo.

Com esse propósito, foi realizado um levantamento nos principais programas de pós-graduação em Geografia do Brasil para, num primeiro momento, quantificar e depois qualificar as pesquisas que foram desenvolvidas sobre o tema das cidades pequenas. Nesta direção, a proposta do levantamento do que tem sido produzido na área geográfica no Brasil – tendo por base pesquisas acadêmicas de Mestrado e Doutorado – permite observar o modo como se têm desenrolado as discussões sobre o tema, os conceitos que são abordados, os recortes espaciais e os referenciais empíricos envolvidos em contextos ou regiões diferenciadas.

---

<sup>1</sup> Doutorando em Geografia pelo IGCE-UNESP - Rio Claro quando da redação do presente trabalho. Contato: orlandomoreirajunior@yahoo.com.br.

De um lado, isso ajuda a evidenciar os variados olhares sobre as cidades pequenas no que diz respeito às bases lógicas da investigação científica. E, por outro lado, reconhecer esses fundamentos e teorias acerca da natureza do espaço urbano em cidades pequenas permite promover uma visão crítica, ao mesmo tempo em que proporciona uma reflexão dos principais problemas que nelas se manifestam.

## **A diversidade urbana e as cidades pequenas no Brasil**

Quando pensamos nas cidades brasileiras, deparamo-nos com grandes diferenças regionais. Isso é normal em um país com dimensões continentais. Assim, ao considerar a urbanização brasileira, deve-se respeitar a heterogeneidade nacional e as especificidades regionais e locais. Ademais, cidades de diferentes dimensões territoriais assumem formas, funções e estruturas singulares nas diferentes porções do território brasileiro, desempenham papéis distintos na rede urbana, bem como estabelecem diferentes níveis de interdependência entre si e em relação ao campo.

Pensar a diversidade urbana brasileira requer uma reflexão a partir dos processos mais recentes da economia e da urbanização por meio das quais é possível verificar a constituição da rede urbana pautada na competição entre as cidades. De fato, a urbanização brasileira é em sua essência um fenômeno recente, ao passo que o país em si goza de uma história recente, sendo possível identificar, grosso modo, dois períodos para explicar a evolução da urbanização no país: o primeiro, anterior às décadas de 1940-1950 e o segundo, pós 1940-1950.

No período anterior às décadas de 1940-1950 a economia agroexportadora explica a reduzida importância das cidades no Brasil, cujos papéis eram predominantemente políticos e administrativos. Conforme Santos (1994), no começo a cidade era bem mais uma emanção do poder longínquo, uma vontade de marcar presença num país distante a fim de estabelecer uma ponta de rede do poder colonial para explorar o território, num primeiro momento através da extração e, depois, pela agricultura. O país era composto por subespaços organizados por lógicas próprias ditadas, sobretudo, pelas relações com o mundo exterior.

A partir de 1940 os nexos econômicos tornam-se mais importantes e passam a comandar a urbanização. As transformações econômicas resultaram numa série de mudanças socioespaciais. Até meados do século passado o Brasil era um país eminentemente rural. Seu processo de urbanização deu-se praticamente no século XX, ligado ao processo de industrialização. Ou seja, o país que até a década de 1940 era caracterizado por uma economia agroexportadora começa a ganhar características de um país urbano-industrial. A urbanização que acompanhou a industrialização do país arregimentou enorme contingente de pessoas, num processo quase contínuo de crescimento da área urbana das cidades, graças ao aumento das migrações internas e externas.

A alta taxa de urbanização revela, de maneira diferenciada, um aumento contínuo e acelerado da população urbana, em comparação à diminuição da população rural. O censo de 2010 chegou a um resultado de 84% da população vivendo em áreas urbanas. No entanto, apesar desse valor elevado, dos 5.565 municípios existentes, 3.914 deles registram população inferior a 20 mil habitantes, e 1.043 possuem população entre 20 mil e 50 mil. Do total dos municípios, 4.957 apresentam população inferior a 50 mil habitantes, ou seja, aproximadamente 34% da população total do país. Enquanto isto, os 38 municípios mais populosos (com mais de 500 mil habitantes) abrigam cerca de 29% do total, como mostra o Quadro 1.

Habitantes	Número de Municípios	Total da População
<b>Brasil</b>	<b>5.565</b>	<b>190.755.799</b>
Até 20.000	3.914	32.660.247
De 20.001 até 50.000	1.043	31.344.671
De 50.001 até 100.000	325	22.314.204
De 100.001 até 500.000	245	48.565.171
Mais de 500.000	38	55.871.506

**Quadro 1: Municípios brasileiros por classe de tamanho da população, entre o período de 1970 e 2010.**

Fonte: Censo Demográfico de 2010 – IBGE.

Organização: Orlando Moreira Junior, 2014.

O quadro revela a amplitude da diversidade urbana brasileira. Mais do que reveladora do processo de crescimento demográfico, ela contribui para a explicação da distribuição da população entre cidades de diferentes tamanhos. Apresenta, ainda, o processo de concentração populacional em um número reduzido de grandes centros urbanos, ao mesmo tempo em que existe um número expressivo de cidades pequenas espalhadas por todas as porções do território.

O entendimento da cidade, no Brasil, deve voltar-se para a apreensão de três dimensões que nem sempre dialogam ou são convergentes entre si. A cidade como forma institucionalizada, a cidade enquanto conceito geográfico e a cidade real. Diante disto, refletir acerca das cidades e do urbano no Brasil suscita inúmeras indagações e, por conseguinte, diversas possibilidades de respostas. Entretanto, o primeiro ponto que consideramos elementar é admitir que só podem ser pensadas como resultado de processos que variam no tempo e no espaço. Logo, as cidades enquanto realidade material de um processo social mais amplo também deve ser assistida a partir de seu contexto temporal e espacial.

Com base nesses pressupostos, vale pensar os extremos que representam a diversidade urbana brasileira: o município mais populoso e o menos populoso são, respectivamente, São Paulo com 10.434.252 habitantes e Borá com seus 750 habitantes. Seria possível estabelecer uma comparação demográfica e espacial entre São Paulo e Borá? Ambas têm status de cidade mas apresentam uma imensa diferença demográfica, isto sem considerar as diferenças entre os papéis urbanos desempenhados por cada uma delas. De fato, essa é uma comparação injusta, contudo serve para nortear algumas discussões que se pretende destacar neste trabalho.

A primeira, é admitir que as cidades apresentam papéis urbanos e tamanhos demográficos distintos que se manifestam em diferentes graus de intensidade, existindo diferenças entre cidades de variados portes tal qual há entre cidades grandes. Se compararmos São Paulo com outras cidades como Rio de Janeiro, Salvador, Brasília, Curitiba, entre outras, vamos nos deparar com variações significativas também, tanto em aspectos quantitativos quanto qualitativos. Da mesma forma, se pensarmos a São Paulo de hoje vamos nos deparar com uma cidade diferente daquela do início do século ou mesmo das décadas de 1950 ou 1970, por exemplo.

Já no caso das cidades pequenas, podemos encontrar núcleos urbanos com menos de mil habitantes bem como cidades com mais de 50 mil, que

adquirem características de cidades locais na rede urbana. Igualmente pode-se deparar com cidades com cerca de 50 mil habitantes que assumem características de uma cidade média, como são os casos de regiões com baixa densidade demográfica. Em termos práticos, isto significa que existem diversidades entre cidades pequenas do sudeste e do norte do país, por exemplo, assim como não são idênticas as cidades pequenas localizadas em áreas metropolitanas e aquelas que se encontram em áreas não metropolitanas; acrescenta-se a isso, diferenças entre as pequenas cidades antigas e as novas, o que é revelador de uma ampla multiplicidade de contextos.

Do ponto de vista institucional, no Brasil, o IBGE define as cidades pelo perímetro urbano das sedes municipais, sendo considerada urbana toda sede de município (cidade) e de distrito (vila), indiferente de suas características qualitativas ou quantitativas. Este critério envolve, de um lado, um questionamento científico por parte daqueles que estudam o espaço e, de outro, um caráter técnico que é o adotado pelos órgãos institucionais e pelos estados. Daí as discussões recorrentes sobre o caráter urbano das sedes dos 3.914 municípios brasileiros com população inferior a 20 mil pessoas (se acrescentar a população até 50 mil chega-se a 4.957, de um total de 5.565). Estes dados não têm importância somente pelos números em si, mas pelo que representam do ponto de vista político-administrativo, e por expor um grave problema: a questão da criação acelerada de municípios.

Sobre esse tema, duas considerações se sobressaem. A primeira diz respeito aos interesses econômicos e políticos. Ou seja, muitos processos de desmembramento têm se revelado como ações decorrentes de interesses político-eleitorais, ao invés de ter como motivação principal o crescimento populacional e econômico de determinado distrito, que demandaria maior autonomia. Daí a necessidade de um estudo prévio de viabilidade municipal como requisito ao processo emancipatório. Sob esse aspecto, sustenta-se a segunda consideração, pois como muitos municípios em todo o país são inviáveis em termos financeiros, suas receitas advêm, em grande parte, de transferências de recursos do estado (IPVA, ICMS, etc.) e, principalmente, da União, através do Fundo de Participação dos Municípios (FPM).

Do ponto de vista científico cidade pequena é um conceito de difícil elaboração. Deste modo, ainda se constitui um grande desafio estabelecer

aprofundamento teórico-conceitual acerca dessas cidades, diferentemente do que tem sido desenvolvido para as cidades médias, por exemplo. No caso das cidades médias a discussão tem sido norteadas não apenas por aspectos quantitativos, mas também pelas características qualitativas peculiares a esses núcleos urbanos. Os critérios para a definição conceitual são o caráter demográfico, a força de atração populacional, os fluxos com outros centros urbanos e a sua localização geográfica.

A localização desponta, portanto, como fator fundamental para traçar uma distinção entre cidades médias e as cidades de porte médio, ao passo que nem todas as cidades de porte médio desempenham papéis de cidades médias. O critério de classificação baseado no tamanho demográfico tem sido o mais utilizado para identificar as cidades médias, pelo menos como primeira aproximação. Entretanto, ao refletir a respeito do conceito de cidade média deve-se estar ciente de que é preciso incluir a estruturação interna de seus espaços, como suas relações com outras cidades - o que impõe o reconhecimento de seus papéis na estruturação urbana da rede (SPOSITO, 2004).

Da mesma forma poder-se-ia pensar as cidades pequenas, ou seja, além de se considerar o tamanho demográfico também há necessidade de procurar compreender os aspectos qualitativos e locais que influenciam nos papéis por elas desempenhados na estruturação da rede urbana. O tamanho demográfico ainda aparece como principal critério para a classificação do que seria uma cidade pequena. Ora utilizado como único aspecto para delimitar uma cidade pequena, ora empregado como um dentre outros fatores para tal definição, o tamanho demográfico é fundamental para o entendimento destas realidades urbanas. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), por exemplo, estabelece, divulga e trabalha com classes de tamanhos de municípios.

Em geral as pequenas cidades se caracterizam por apresentar papéis urbanos pouco expressivos, com ausência de infraestrutura e serviços que proporcionem aos habitantes uma mínima condição de vida. São cidades que apresentaram intenso grau de dependência em relação a outras cidades no que tange aos serviços especializados de saúde, administração, entre outros ainda mais essenciais para a população menos ou nada abastada; ou seja, mais dependente dos serviços coletivos que a cidade deveria oferecer.

Nesse contexto se encontram a maioria dos pequenos núcleos urbanos. Compreendem-se, em sua ampla maioria, municípios

extremamente pobres, parques de recursos que possam suprir as demandas necessárias às mínimas atividades sociais e urbanas da população. A receita municipal advém, em grande parte, da transferência de recursos do estado e, principalmente, da União através do Fundo de Participação dos Municípios (FPM).

Daí a justificativa para se pensar as cidades pequenas no contexto brasileiro e ter os programas de pós-graduação em Geografia como referencial dessa análise. Afinal, cabe à Geografia analisar e compreender a organização do espaço, sendo um importante referencial para compreender o papel das cidades pequenas e seu espaço em discussão na ciência, ante a diversidade urbana do país.

### **O estudo das cidades pequenas nos programas de pós-graduação em Geografia**

As Teses e Dissertações representam uma forma eficiente de comunicação do conhecimento e do desenvolvimento da ciência. Cooperam, especialmente, para o entendimento e à construção dos procedimentos metodológicos de diferentes recortes espaciais, em diferentes escolas de um país de dimensões continentais. Apesar de, na maioria das vezes, traçar um nexos com determinada localidade por meio de estudo de caso, essas fontes bibliográficas revelam tanto o resultado de um estudo quanto procedimentos que nos ensinam a pesquisar.

Assim, foi realizado um levantamento das Dissertações e Teses dos principais Programas de Pós-Graduação em Geografia das universidades públicas brasileiras. O período entre 2000 e 2010 foi o escolhido para tal análise, visto que representa não somente o período contemporâneo, mas, sobretudo, porque é o momento em que está em voga uma série de temáticas ou questões que envolvem o pensamento sobre as cidades, o planejamento e a gestão do espaço urbano e regional.

Foram selecionados os programas que possuem os cursos tanto de Mestrado quanto de Doutorado. Igualmente, procurou-se identificar a área de concentração do programa. É válido ressaltar a necessidade de considerar também o tempo de existência do curso, afinal, aqueles mais novos apresentam uma pequena produção acadêmica em comparação com

escolas mais tradicionais que ditam ou ditaram o pensamento geográfico brasileiro.

Tal pesquisa foi efetuada com base na consulta ao Banco de Teses e Dissertações da CAPES, utilizando como critério a presença das expressões “cidade pequena”, “pequena cidade”, “cidade de pequeno porte” ou “cidade local” no título, nas palavras-chave ou sob ênfase nos resumos. A prioridade foi observar se o objetivo dos trabalhos tinha como objeto de estudo as cidades pequenas. Todavia, apesar do olhar atento e minucioso, não se descarta a possibilidade ter havido uma omissão involuntária de pesquisas.

Foram encontrados trinta e três trabalhos, em catorze programas de pós-graduação. Do total, vinte e três são resultado de Dissertações de mestrado. No Quadro 2 estão organizadas as Dissertações encontradas nos programas de Pós-Graduação em Geografia.

<b>Instituição</b>	<b>Título</b>	<b>Autor</b>	<b>Ano</b>
UFBA	O conceito de urbano e as cidades de pequeno porte no semiárido baiano: Novo Triunfo, Santa Brígida e Sítio do Quinto	Diva M <sup>a</sup> .F LOPES	2005
UFPB	A Cidade de Coremas-PB: Geografia Histórica de uma Pequena Cidade	Rita de Cássia G. de ANDRADE	2008
UFRN	Cidades Pequenas, Grandes Problemas: Perfil Urbano do Agreste Potiguar	Francisco E. GONÇALVES	2005
	A produção do espaço das pequenas cidades do Seridó Potiguar	Maria Suely da S. MEDEIROS	2005
	Na Esquina do Brasil: uma leitura geográfica da (re)construção do território	Márcia Silva de MEDEIROS	2002
UFMG	Da migração à não migração: o exemplo de pequenas cidades da zona da mata mineira	Severina Sarah LISBOA	2008
	Sistemas de informações geográficas para auxiliar no desenvolvimento local, endógeno e sustentável de municípios de pequeno porte: o caso de Jaboticatubas	Márcio Marques MACHADO	2001
UFU	Plano Diretor: uma metodologia de elaboração para municípios de pequeno porte	Viviane dos G. Alvim NUNES	2005
	Tupaciguara 'Lá Tem': revitalização urbana e cultura popular	Alessandra R. FERREIRA	2005
	A cidade local no contexto da globalização: o exemplo de Machado/MG	Nádia C. da S. MELLO	2001

UFRJ	Transformações em Curso no Perfil Econômico e Sociospacial de Cidades de Pequeno Porte: o Exemplo de Bom Jesus de Itabapoana no Noroeste Fluminense	Maria Alice Alkmim ANDRADE	2001
UNICAMP	Espaço vivido, cotidiano e qualidade de vida em pequenos municípios. Caso: município de Urupês (SP)	Sérgio H. R. CRIVELARO	2008
UNESP Pres. Prudente	Segregação socioespacial em cidades pequenas	Cláudia Marques ROMA	2008
	Autoconstrução em Sertanópolis: resolução do problema da moradia ou exaustão da força de trabalho?	Sueli Aparecida LOPES	2000
UNESP Rio Claro	Os espaços de medo e os de castigo nas pequenas cidades do estado de São Paulo: o caso Itirapina	Érico SORIANO	2007
	Planejamento ambiental para cidades pequenas: o caso de Perdões – MG	Mariana A. do NASCIMENTO	2004
USP	Transformações urbanas recentes em Tiradentes-MG: anos 80 e 90 do século XX	Hélcio Ribeiro CAMPOS	2006
UEM	A (Re) Produção do espaço urbano de Dois Vizinhos no contexto do Sudoeste paranaense	Tatiane SAFFNAUER	2005
UEL	Jaguapitã-PR: pequena cidade da rede urbana norte-paranaense especializada na produção industrial de mesas para bilhar	Léia Aparecida Veiga PINTO	2007
UFSC	A industrialização em Sombrio: gênese e evolução	L. M. V. BELTRÃO	2001
UFSM	Os papéis urbanos nas pequenas cidades da região da Quarta Colônia-RS	Silvane SPOLAOR	2010
	O sistema termodinâmico do clima urbano de Nova Palma, RS: contribuição ao clima urbano de cidades pequenas	Paula Savegnago ROSSATO	2010
	Construção do espaço urbano da pequena cidade: um estudo sobre São Sepé-RS	Fabiano Bolzan SCHERER	2009

**Quadro 2: Dissertações sobre cidades pequenas defendidas nas universidades brasileiras entre os anos de 2000 e 2010.**

Fonte: Consulta banco de Teses – CAPES.

Organização: Orlando Moreira Junior, 2014.

Quanto às Teses, foram encontradas dez pesquisas, registradas no Quadro 3. Vale observar que os trabalhos estão concentrados na região

Sudeste, cujos referenciais empíricos abrangem, especialmente, o interior paulista, goiano, mineiro e sul-riograndense.

Instituição	Título	Autor	Ano
UFU	A Pequena Cidade nas Teias da Aldeia Global: as Relações e Especificidades Sociopolíticas nas Pequenas Cidades de Estrela do Sul, Cascalho Rico e Grupiara – MG	Winston Kleiber de Almeida BACELAR	2008
	Pequenas cidades da microrregião geográfica de Catalão (GO): análises de seus conteúdos e considerações teórico-metodológicas	Nágela Aparecida de MELO	2008
	Cidade Média e Região: o significado de Montes Claros no Norte de Minas Gerais	Anete Marília PEREIRA	2007
UFRJ	Cidade-campo, urbano-rural: uma contribuição ao debate	Maria Helena Palmer LIMA	2007
USP	Ilha de calor em cidade de pequeno porte: Caso de Viçosa	Edson Soares FIALHO	2009
UNESP Pres. Prudente	Sanclerlândia-GO: do povoado do Cruzeiro às novas centralidades	Elson Rodrigues OLANDA	2010
	Pensando os papéis e significados das pequenas cidades do noroeste do Paraná	Angela Maria ENDLICH	2006
	Pequenas cidades na região de Catanduva-SP: papéis urbanos, reprodução social e produção de moradias	Mara Lucia F. da H. BERNARDELLI	2004
UNESP Rio Claro	Pequenos municípios e pequenas cidades do estado do Rio Grande do Sul: contrastes, perfil do desenvolvimento e da qualidade de vida, 1980-2000	Vilma Dominga M. FIGUEIREDO	2008
UFSC	Inundações em Venâncio Aires/RS: interações entre as dinâmicas natural e social na formação de riscos socioambientais urbanos	Erika COLLISCHONN	2009

**Quadro 3: Teses sobre cidades pequenas defendidas nas universidades brasileiras entre os anos de 2000 e 2010.**

Fonte: Consulta banco de Teses – CAPES.

Organização: Orlando Moreira Junior, 2014.

Importante verificar a distribuição do total de Dissertações e Teses pelo país. Cinco foram realizadas no Nordeste, enquanto as demais se concentram no Centro-Sul. Destaque para a Universidade Federal de Uberlândia e para a UNESP de Presidente Prudente, com os maiores números de pesquisas efetuadas. Essa especialização é relevante para

pensar não somente onde tem predominado os estudos, mas quais regiões tem sido alvo preferencial dos mesmos.

Uma observação relevante é a maior ocorrência de trabalhos nos programas situados em lugares de expansão de cidades médias, como são os casos de Uberlândia e Presidente Prudente. Trata-se de centros acadêmicos que vêm demonstrando uma preocupação na leitura de espaços não metropolitanos, promovendo estudos centrados nas modificações do sistema urbano, no contexto regional e nos processos espaciais de rearranjo nas articulações entre as cidades, hierárquicas ou não. De tal modo, o estudo de cidades médias e das pequenas, que a elas se articulam, tem representado, num período recente, a necessidade de incluir novos elementos para a compreensão dos arranjos espaciais e da complexidade que envolve a conformação atual do território brasileiro.

A ausência da região Amazônica é um fato preocupante neste aspecto, pois possui características particulares que precisariam ser incluídas na reflexão geográfica sobre o tema. Avaliando a situação da região Norte é possível identificar que houve, entre 1980 e 2010, um crescimento de 55% no número de municípios, passando de 203 para 449. A opção pela comparação com a década de 1980 foi justamente por se tratar da década referente à nova constituinte, que atribuiu maior poder de decisão aos estados e municípios. Considerando a classe populacional, os dados do censo revelam que o número de municípios com população inferior a 2 mil habitantes passou de 1 para 10, nesse período. O aumento no número de municípios nas demais classes também é evidente: 109 municípios a mais na faixa entre 2 e 10 mil habitantes; e 36, na de 10 a 20 mil habitantes.

Portanto, houve a expansão do número de municípios com sedes nas cidades pequenas na região. Mesmo com essa evidência empírica, as particularidades acerca das características e interações próprias de cidades pequenas neste cenário regional não têm sido alvo de pesquisas acadêmicas. Uma das explicações para isto pode estar no número de Programas de Pós-Graduação em Geografia existentes na região: cinco (Universidade Federal do Amazonas; Universidade Federal do Pará; Fundação Universidade Federal de Roraima; Fundação Universidade Federal do Tocantins; Universidade Federal de Rondônia), todos na modalidade mestrado, além de se tratar, em sua maioria, de programas recentes. Tanto as áreas de concentração desses programas quanto as linhas

de pesquisa possuem temas relacionados aos estudos da Amazônia, especialmente naquilo que abrange sua dinâmica territorial e ambiental.

De modo geral, o levantamento das pesquisas acadêmicas demonstrou que os temas abordados por elas são variados e observa-se, a partir desta elaboração, que apesar da diversidade urbana no país e do significativo número de cidades pequenas Brasil afora, essa temática tem sido apreciada de modo bastante concentrado. Apesar disso é possível identificar algumas tendências que têm guiado a abordagem geográfica nos estudos sobre cidades pequenas, como nos esforçaremos para fazer a seguir.

### **As principais tendências analíticas**

Inicialmente, a elaboração de um quadro que sintetize o tema central e os caminhos metodológicos que guiaram o pensamento das Dissertações e Teses permite identificar a direção que os estudos a respeito de cidades pequenas têm seguido, e os desafios que ainda perduram ante esse objeto de pesquisa. Este exercício analítico é apresentado no Quadro 4, em anexo.

Neste quadro estão presentes, de forma sucinta, os principais aportes teórico-metodológicos das pesquisas elencadas anteriormente e que contribuíram para a análise das tendências dos estudos sobre cidades pequenas na Geografia brasileira. Um aspecto que chama a atenção na análise do quadro é o fato de haver onze pesquisas que tiveram como referencial empírico cidades pequenas localizadas no estado de Minas Gerais e seis no Rio Grande do Sul. Ao mesmo tempo em que a região norte sequer aparece como referencial empírico, como foi tratado anteriormente.

Com base na síntese apresentada no Quadro 4 é possível observar e ver as semelhanças e diferenças na análise do urbano em cidades pequenas, do mesmo modo que se tem a possibilidade de observar as tendências das leituras que se seguem sobre o tema. Para tanto, utilizaremos as proposições de Soares e Melo (2010) quando apontam que uma leitura atenta sobre pequena cidade no período contemporâneo deve levar em conta sete aspectos, que pontuam alguns parâmetros qualitativos com relação ao assunto em questão:

- *A inserção no mundo da globalização*: esta é uma abordagem que estabelece um elo entre o local e o global, ante as inovações tecnológicas e a inserção econômica globalizada. Nesta direção, Capel (2009) também procurou estabelecer uma relação entre a urbanização e as transformações socioespaciais diante do contexto da globalização. Dentre as pesquisas selecionadas, um esforço sobre esta perspectiva analítica é possível de ser observada, por exemplo, em Mello (2001), Endlich (2006) e Bacelar (2008). Temas como gestão territorial, especialização produtiva, influência do meio técnico-científico-informacional, vantagens competitivas, entre outros, figuram entre os principais neste grupo.

- *A relação entre o poder público local e a população*: de acordo com Soares e Melo (2010), as relações entre a população e os agentes políticos são marcadas por dependência, assistencialismo, demandas e atenção pessoais (questões são tratadas no âmbito da pessoalidade). Andrade (2001), Endlich (2006), Bacelar (2008) e Figueiredo (2008) são exemplos de trabalhos que perpassam o entendimento dessas relações em cidades pequenas.

- *A relação com a natureza*: essa temática está entre as que menos têm sido alvo das considerações acadêmicas. Tal abordagem também é variada. Em Bacelar (2008), Nascimento (2004) e Machado (2001) é possível ver uma preocupação em se estabelecer uma leitura das cidades pequenas com as questões ambientais. Destacam-se, ainda, os estudos sobre o clima urbano em cidades pequenas, como em Rossato (2010) e Fialho (2009), bem como a preocupação com a vulnerabilidade ambiental, numa visão prospectiva de Collischonn (2009). Em suma, os estudos estão voltados para a análise do clima, na escala local, e a preocupação com o planejamento e gestão urbana e regional.

- *O entorno rural e as ruralidades*: a relação cidade-campo e a discussão entre o urbano e a cidade estão entre as mais apreciadas pelos geógrafos que estudam cidades pequenas, especialmente porque se trata de estudos em áreas não metropolitanas ou localizadas distantes de grandes centros econômicos. Além de se tratar de um elemento muito utilizado nos esforços para a construção de um conceito, os aspectos rurais e a relação estreita estabelecida entre as cidades pequenas e o campo figuram como possibilidades analíticas para avaliar o tênue limiar que se estabelece entre a cidade e o campo; bem como o forte vínculo existente com o rural se manifesta também na paisagem urbana, tanto na morfologia das cidades

quanto no modo de vida da população. Pesquisas como as de Bernardelli (2004), Lopes (2005), Lima (2007) e Roma (2008) caminham nesta direção.

- *A dependência do sistema urbano-regional*: de acordo com Soares e Melo (2010), o sistema urbano-regional está ligado a três aspectos fundamentais: a densidade (relação entre o número de centros urbanos e o território); a topologia (relação entre o número de ligações que representaram o fluxo de bens e serviços entre as cidades integrantes do sistema urbano); e a hierarquia (identifica o ordenamento espacial das funções urbanas). Oliveira (2003), Bernardelli (2004), Medeiros (2005), Saffnauer (2005), Endlich (2006), Lima (2007), Pereira (2007), Pinto (2007), Roma (2008), Olanda (2010) e Spolaor (2010) transitam por esses aspectos ao tratarem as cidades a partir da rede urbana e do contexto regional, fazendo pensar também nas escalas, nos atores e nos dilemas do planejamento e da gestão do território. Essa tem sido a abordagem mais apreciada pelos geógrafos nos estudos acadêmicos, sendo que quaisquer outros enfoques, geralmente, são considerados a partir da relação entre o espaço regional e intraurbano.

- *O envelhecimento e a involução populacional*: a questão demográfica desponta como um dos critérios para a determinação do que poderia ser considerada uma cidade pequena. Diversos trabalhos procuram avaliar a dinâmica demográfica em cidades pequenas. No que concerne ao estudo do envelhecimento populacional, Figueiredo (2008) e Soriano (2007) procuram registrar esse acontecimento em seus referenciais empíricos. Já Lisboa (2008), tem por preocupação maior o estudo da dinâmica migratória que envolve cidades pequenas. Quanto à involução populacional, a maioria dos trabalhos que fazem uma análise da dinâmica demográfica apresenta a ocorrência ou não desse fenômeno. A questão demográfica possui relevância, na maioria dos trabalhos, apenas como limiar para definir o que está sendo considerado pequeno. Porém, vem sendo utilizada de forma limitada. Trata-se de um aspecto que merece ser explorado com maior atenção, considerando as variáveis que compõem a dinâmica demográfica como o crescimento populacional e a estrutura por sexo-idade, bem como as tendências migratórias que envolvem esses espaços. Este conjunto possui particularidades expressivas e tem desdobramentos espaciais significativos para essas realidades urbanas.

- *Os aspectos de sociabilidade na pequena cidade:* ao se pensar em cidade pequena aludimos a relações mais próximas de sociabilidade entre as pessoas. Hipoteticamente, o tamanho territorial das pequenas cidades permitiria uma maior proximidade entre seus moradores, que vivenciam os mesmos espaços públicos: a igreja, a praça, o centro, entre outros. Contudo, as alterações das relações sociais da cidade e a fragilidade da unidade urbana não se dão apenas nas grandes e médias cidades, mas na sociedade como um todo. Ferreira (2005), Endlich (2006), Soriano (2007), Bacelar (2008), Roma (2008) e Crivelaro (2008) apresentam, de modo diferenciado, alguns exemplos dos desdobramentos socioespaciais advindos desse aspecto em seus referenciais empíricos.

Diversas considerações poderiam ser apresentadas aqui devido à amplitude de questões que envolvem o tema que se propôs debater. Todavia, elencamos três pontos para encerrar a análise que se desenvolveu até aqui.

Primeiramente, a complexidade que envolve o tema. Por conta disso, no caso específico das cidades pequenas, Sposito (2004) afirma que não há como estudar seus papéis e significados sem o seu entorno, pois esses só podem ser compreendidos mediante a composição desse cenário. Isso ajuda a explicar também a variedade de recortes populacionais empregados para definir os referenciais empíricos nas pesquisas. É possível se deparar tanto com núcleos urbanos com menos de 2 mil habitantes quanto com alguns casos particulares de cidades que chegam a ultrapassar 50 mil, que estão sendo consideradas cidades pequenas pelo contexto no qual se inserem, ou de acordo com os objetivos que foram definidos pelo pesquisador.

Diante disso, o segundo ponto procura refletir metodologicamente sobre as pesquisas: as abordagens têm se desenvolvido, principalmente, a partir tanto do espaço inter quanto do intraurbano. O primeiro com foco nos efeitos externos da cidade (rede urbana, relações com a região ou com outras cidades, lógica da respectiva participação do espaço etc.), e o segundo estaria voltado para a dinâmica interna do tecido urbano (o mercado imobiliário, a morfologia, as funções, o crescimento, etc.). Em linhas gerais, os estudos sobre cidades pequenas têm priorizado cinco eixos principais: o contexto urbano-regional; os ramos das atividades econômicas representativas da atuação dos agentes econômicos; a presença/ausência/insuficiência de equipamentos, infraestruturas e serviços

urbanos; a dinâmica demográfica e o mercado de trabalho; e as lógicas gerais e particulares que engendram a produção do espaço urbano e da moradia.

Na abordagem a partir do espaço interurbano tem-se privilegiado a definição dos papéis e significados urbanos ante o contexto regional, principalmente a partir dos aspectos econômicos. Enquanto na abordagem com foco na dinâmica interna das cidades, a leitura a partir da produção do espaço urbano tem se despontado. Essa abordagem é claramente definida em Beltrão (2001), Oliveira (2002), Bernardelli (2004), Gonçalves (2005), Saffnauer (2005), Scherer (2009). Ademais, temas relacionados são encontrados, por exemplo, na análise da produção de moradia e autoconstrução (LOPES, 2000; BERNARDELLI, 2004), nos aspectos culturais e históricos da representação do espaço e do cotidiano (FERREIRA, 2005; ANDRADE, 2008), ou na própria preocupação com as normas e os planos para gestão e planejamento da cidade (NASCIMENTO, 2004; NUNES, 2005; FERREIRA, 2005).

Por fim, como estamos tratando de tendências e do espaço que as cidades pequenas vêm tendo na Geografia brasileira, é importante destacar que essas pesquisas acadêmicas dão origem também a outras formas de divulgação da temática no meio científico, seja em forma de trabalhos em congressos, livros ou artigos em periódicos. Os pesquisadores aqui citados procuram divulgar seus trabalhos e inserir o tema nos estudos geográficos. Mas eles ainda são pontuais, sendo preciso construir uma agenda em comum para os estudos acerca das cidades pequenas, tanto do ponto de vista teórico-conceitual quanto do metodológico.

## **Considerações finais**

O estudo das cidades fortaleceu-se na Geografia Regional Francesa – nas monografias regionais –, sobretudo, os estudos de regiões urbanas. O estudo locacional despontou com maior relevância para a disciplina, que priorizava a distribuição dos fenômenos no espaço. A evolução urbana, o sítio, as funções e a região de influência das cidades estão entre os temas que envolviam a análise geográfica. O que se percebe é que isso não perdeu significado. Os estudos no âmbito regional não deixaram de existir, pelo contrário, eles permaneceram até a atualidade, mas com modificações inclusive no sentido que se atribui ao conceito de região.

Apesar de ainda ser minoria no estudo do urbano e da urbanização, a cidade pequena vem ganhando espaço dentro das pesquisas acadêmicas. O espaço dela tem sido abordado com foco no contexto regional e priorizando diferentes dimensões, especialmente a populacional, funcional e espacial.

Na Geografia, o espaço enquanto objetivação geográfica do estudo da cidade apresenta várias facetas que permitem que seja analisado de forma multivariada. Diferentes modos de encarar o espaço urbano, os seus habitantes e as suas dinâmicas têm permeado a abordagem no interior do pensamento geográfico. Nos estudos dedicados às cidades pequenas, nota-se que a influência da leitura a partir da produção do espaço vem ganhando destaque.

Mas, se as cidades são pequenas, os desafios ainda são grandes. São igualmente utilizadas diferentes definições: pequenas cidades, cidades pequenas, cidades de pequeno porte ou cidades locais. Da mesma forma, diferentes classes de tamanho populacional são definidas para delimitar o que está sendo chamada de cidade pequena. A falta de um consenso é expressão direta das limitações teórico-conceituais e metodológicas com as quais os pesquisadores têm se deparado na leitura dessas realidades urbanas.

É preciso, portanto, avançar nos estudos e superar as lacunas existentes. A principal é constituir uma agenda comum de pesquisa, como ocorre, por exemplo, nos estudos tanto das metrópoles quanto das cidades médias. O Observatório das Metrópoles e a Rede de Pesquisadores sobre Cidades Médias (ReCiMe) representam esforços em construir uma metodologia unificada de pesquisa, respectivamente, para as chamadas cidades médias e para as principais regiões metropolitanas do país. Isso tem permitido a comparabilidade, cujos resultados extrapolam a constatação, descrição, classificação e análise dos fenômenos, atingindo o nível conceitual e metodológico. Isso deve e pode ser pensado também para as cidades pequenas.

Os desafios ainda são diversos. Os temas que figuram como possibilidades para pesquisas teórico-conceituais e empíricas também são amplos e variados. A Geografia precisa corrigir esse hiato que parece permanecer em aberto e que representa uma faceta importante para a compreensão da urbanização do país. Existe um campo significativo que merece espaço na agenda dos geógrafos. É preciso avançar em pesquisas

em contextos regionais diferenciados: regiões metropolitanas, regiões de fronteiras, regiões ribeirinhas, entre outros. Isso é fundamental para a compreensão teórico-conceitual sobre as cidades pequenas e a vida urbana, de um lado, e das questões e problemáticas que já se manifestam nesses espaços urbanos, por outro.

## TENDÊNCIAS NAS PESQUISAS GEOGRÁFICAS SOBRE CIDADES PEQUENAS NO BRASIL: APONTAMENTOS PARA ANÁLISE

**Resumo:** Este artigo procura refletir acerca das principais tendências que o tema cidades pequenas assume na ciência geográfica brasileira, tendo como base as pesquisas de mestrado e doutorado das principais Universidades brasileiras. Para tanto, inicialmente, é realizada uma leitura da diversidade urbana no Brasil, que contempla cidades de variados tamanhos territorial e populacional. Em seguida é apresentado um levantamento das pesquisas acadêmicas publicadas no período de 2000 a 2010 nos programas de pós-graduação em Geografia no país. Por fim, é efetuada uma análise que visa apontar as principais perspectivas analíticas que permeiam o estudo das cidades pequenas na pós-graduação.

**Palavras-chave:** cidades pequenas, pesquisas de Pós-Graduação em Geografia, Geografia Urbana.

## TRENDS IN GEOGRAPHICAL RESEARCH ON SMALL TOWNS IN BRAZIL: NOTES FOR ANALYSIS

**Abstract:** This article reflects on the key trends that the topic has been gaining in small towns Brazilian geographical science, based on the research masters and doctoral major Brazilian universities. Is initially performed a reading of urban diversity in Brazil, which includes the cities of varying sizes, territorial and population. Then we present a survey of academic research published in the period 2000 to 2010 in the graduate programs in Geography in the country. Finally an analysis is performed aimed at pointing out the main analytical perspectives on the study of small towns in graduate school.

**Keywords:** small towns, postgraduate researches in Geography, Urban Geography.

## Bibliografia

ANDRADE, M. A. A. (2001) *Transformações em Curso no Perfil Econômico e Socioespacial de Cidades de Pequeno Porte: o Exemplo de Bom Jesus de Itabapoana no Noroeste Fluminense*. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

ANDRADE, R. C. G. (2008) *A Cidade de Coremas - PB: Geografia Histórica de uma Pequena Cidade*. 184f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.

BACELAR, W. K. (2008) *A Pequena Cidade nas Teias da Aldeia Global: as Relações e Especificidades Sócio-Políticas nas Pequenas Cidades de Estrela do Sul, Cascalho Rico e Grupiara - MG*. 411p. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia.

BELTRÃO, L. M. V. (2001) *A industrialização em Sombrio: gênese e evolução*. 162f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

BERNARDELLI, M. L. F. H. (2004) *Pequenas Cidades na Região de Catanduva-SP: papéis urbanos, reprodução social e produção de moradias*. 2004. 347p. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Estadual Paulista, UNESP, Presidente Prudente.

CAMPOS, H. R. (2006) *Transformações urbanas recentes em Tiradentes-MG: anos 80 e 90 do século XX*. 183 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade de São Paulo, São Paulo.

CAPEL, H. (2009) Las pequeñas ciudades en la urbanización generalizada y ante la crisis global. *Investigaciones Geográficas*, 70, México, p. 07-32.

COLLISCHONN, E. (2009) *Inundações em Venâncio Aires/RS: interações entre as dinâmicas natural e social na formação de riscos socioambientais urbanos*. 327 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

CRIVELARO, S. H. R. (2008) *Espaço vivido, cotidiano e qualidade de vida em pequenos municípios. Caso: município de Urupês (SP)*. 113f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade de Campinas, Campinas.

ENDLICH, A. M. (2006) *Pensando os Papéis e Significados das Pequenas Cidades do Noroeste do Paraná*. 2006. 507 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente.

- FERREIRA, A. R. (2005) *Tupaciguara 'Lá Tem': revitalização urbana e cultura popular*. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia.
- FERREIRA, L. R. (2009) *Transformações na paisagem urbana de Santa Vitória do Palmar-RS: relações sociais, políticas de habitação e a produção da cidade*. 167 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- FIALHO, E. S. (2009) *Ilha de calor em cidade de pequeno porte: Caso de Viçosa, na Zona da Mata Mineira*. 259 f. Tese (Doutorado em Geografia Física) Faculdade de Filosofia, Ciência, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- FIGUEIREDO, V. D. M. (2008) *Pequenos Municípios e Pequenas Cidades do Estado do Rio Grande do Sul: contrastes, perfil do desenvolvimento e de qualidade de vida, 1980-2000*. 265 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Estadual Paulista, Rio Claro.
- GONÇALVES, F. E. (2005) *Cidades Pequenas, Grandes Problemas: Perfil Urbano do Agreste Potiguar*. 173f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Rio Grande Norte, Natal.
- LIMA, M. H. P. (2008) *Cidade-campo, urbano-rural: uma contribuição ao debate*. 271f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- LISBOA, S. S. (2008) *Da migração à não-migração: o exemplo de pequenas cidades da zona da mata mineira*. 133 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.
- LOPES, D. M. F. (2005) *O conceito de urbano e as cidades de pequeno porte no semiárido baiano: Novo Triunfo, Santa Brígida e Sítio do Quinto*. 175 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal da Bahia, Salvador.
- LOPES, S. A. (2000) *Autoconstrução em Sertanópolis: resolução do problema da moradia ou exaustão da força de trabalho?* 300 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente.
- MACHADO, M. M. (2001) *Sistemas de informações geográficas para auxiliar no desenvolvimento local, endógeno e sustentável de municípios de pequeno porte: o caso de Jaboticatubas*. 141 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

- MEDEIROS, M. S. S. (2005) *A Produção do Espaço das pequenas cidades do Seridó Potiguar*. 2005. 152 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Rio Grande Norte, Natal.
- MELLO, N. C. S. (2001) *A cidade local no contexto da globalização: o exemplo de Machado/MG*. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia.
- MELO, N. A. (2008) *Pequenas cidades da microrregião geográfica de Catalão (GO): análises de seus conteúdos e considerações teórico-metodológicas*. 527 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia.
- NASCIMENTO, M. A. (2004) *Planejamento ambiental para cidades pequenas: o caso de Perdões – MG*. 2004. 158 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Estadual Paulista, Rio Claro.
- NUNES, V. G. A. (2005) *Plano Diretor: uma metodologia de elaboração para municípios de pequeno porte*. 223 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia.
- OLANDA, E. R. (2010) *Sanclerlândia-GO: do povoado do Cruzeiro às novas centralidades*. 208 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente.
- OLIVEIRA, M. S. (2002) *Na Esquina do Brasil: uma leitura geográfica da (re)construção do território*. 2002. 217f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Rio Grande Norte, Natal.
- PEREIRA, A. M. (2007) *Cidade Média e Região: o significado de Montes Claros no Norte de Minas Gerais*. 2007. 350f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia.
- PINTO, L. A. V. (2007) *Jaguapitã - PR: pequena cidade da rede urbana norte- paranaense especializada na produção industrial de mesas para bilhar*. Dissertação (Mestrado em Geografia, Meio Ambiente e Desenvolvimento) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina (PR).
- ROMA, C. M. (2008) *Segregação Socioespacial em Cidades Pequenas*. 156 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente.
- ROSSATO, P. S. (2010) *O sistema termodinâmico do clima urbano de Nova Palma, RS: contribuição ao clima urbano de cidades pequenas*. 2010.

119 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria.

SAFFNAUER, T. (2005) *A (Re) Produção do espaço urbano de Dois Vizinhos no contexto do Sudoeste paranaense*. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá.

SANTOS, M. (1994) *A Urbanização Brasileira*. São Paulo: Hucitec.

SOARES, B. R., MELO, N. A. (2010) Cidades médias e pequenas: reflexões sobre os desafios no estudo dessas realidades socioespaciais. In: LOPES, D. M. F.; HENRIQUE, W. (orgs.) *Cidades médias e pequenas: teorias, conceitos e estudos de caso*. Salvador: SEI, p. 229-250.

SORIANO, É. (2007) *Os espaços de medo e os de castigo nas pequenas cidades do estado de São Paulo: o caso Itirapina*. 157 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Estadual Paulista, Rio Claro.

SPOLAOR, S. (2010) *Os papéis urbanos nas pequenas cidades da região da Quarta Colônia - RS*. 192 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria.

SPOSITO, M. E. B. (2004) *O Chão em Pedacos: urbanização, economia e cidades no Estado de São Paulo*. 508 f. Tese (Livre Docência) – Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente.

## Anexo

### Quadro 4: Síntese da abordagem realizada nas Dissertações e Teses analisadas

<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Referencial empírico</b>	<b>Metodologia</b>
Maria Helena Palmer LIMA	Cidade-campo, urbano-rural: uma contribuição ao debate a partir de pequenas cidades em Minas Gerais	Contribuir para o debate a respeito da definição de cidade no Brasil, tendo em vista as profundas transformações nas relações cidade-campo que ocorreram nos últimos trinta anos.	Chácara, Coronel Pacheco, Olaria, Santa Maria do M. Verde, Água Comprida, Comendador Gomes, Pirajuba e Veríssimo – MG (menos de 3 mil hab.)	Relação cidade-campo; funções urbanas e relações econômicas.
Winston Kleiber de Almeida BACELAR	A Pequena Cidade nas Teias da Aldeia Global: as Relações e Especificidades Sociopolíticas nas Pequenas Cidades de Estrela do Sul, Cascalho Rico e Grupiara – MG	Analisar a relação entre o poder público e a população de cidades pequenas.	Estrela do Sul, Cascalho Rico e Grupiara – MG (menos de 10 mil hab.)	Contexto da descentralização administrativa; relações sociopolíticas; relação entre poder público e a população; atores políticos; sustentabilidade local; o papel das festas e as possibilidades de lazer.
Hélcio Ribeiro CAMPOS	Transformações urbanas recentes em Tiradentes-MG: anos 80 e 90 do século XX	Identificar as transformações recentes ocorridas no espaço urbano de Tiradentes, protagonizada pelo centro histórico e pela periferia, marcada pela abertura de loteamentos nas últimas décadas.	Tiradentes – MG (menos de 10 mil hab.)	O uso, a ocupação e a valorização imobiliária; migração; leitura de uma cidade histórica e turística; transformações socioeconômicas e espaciais; restauração, revitalização e gentrificação.

Severina Sarah LISBOA	Da migração à não migração: o exemplo de pequenas cidades da zona da mata mineira	Identificar e analisar os fatores determinantes da migração e da não migração na área de estudo.	Ervália, Piranga e Teixeiras – MG (menos de 20 mil hab.)	Dinâmica demográfica; fatores econômicos e culturais; causas determinantes dos deslocamentos migratórios; fatores objetivos e subjetivos que influem na migração ou na não migração.
Mariana Alvarenga do NASCIMENTO	Planejamento ambiental para cidades pequenas: o caso de Perdões – MG	Demonstrar que o planejamento ambiental também é importante para as cidades pequenas	Perdões – MG (menos de 20 mil hab.)	Papel desempenhado pela cidade na rede urbana; sociedade e meio ambiente; relação global e local; análise da sustentabilidade.
Anete M. PEREIRA	Cidade Média e Região: o significado de Montes Claros no Norte de Minas Gerais	Compreender a dinâmica, as funções e os fluxos que definem o papel regional de Montes Claros e a configuração de uma rede urbana regional.	Região norte mineira (menos de 20 mil hab.)	Rede urbana; relações urbano-regionais
Márcio M. MACHADO	Sistemas de informações geográficas para auxiliar no desenvolvimento local, endógeno e sustentável de municípios de pequeno porte: o caso de Jaboticatubas	Analisar a viabilidade de se implementar àquela ferramenta de geoprocessamento, associada ao de Sistema de Posicionamento Global - GPS para auxiliar a sociedade local na representação da sustentabilidade de seus recursos naturais e culturais.	Jaboticatubas - MG (menos de 20 mil hab.)	Desenvolvimento socioeconômico sustentável; emprego de tecnologia de geoprocessamento.

Viviane dos G. Alvim NUNES	Plano Diretor: uma metodologia de elaboração para municípios de pequeno porte	Propor uma metodologia para a elaboração de Planos Diretores voltados aos pequenos municípios, adequada à sua realidade e contexto e de acordo com o Estatuto da Cidade, que prevê a gestão participativa como condição essencial.	Tupaciguara - MG (menos de 25 mil hab.)	Análise de planos diretores; análise de metodologias e das características de pequenos municípios; análise da gestão urbana.
Alessandra R. FERREIRA	Tupaciguara 'Lá Tem': revitalização urbana e cultura popular	Apresentar uma reflexão sobre a importância do aspecto cultural na cidade de pequeno porte, considerando a cultura imaterial existente no município de Tupaciguara.	Tupaciguara - MG (menos de 25 mil hab.)	Leitura cultural; identidade da população; valores e costumes; práticas culturais populares; análise do Plano Diretor.
Nádia C. da Silva MELLO	A cidade local no contexto da globalização: o exemplo de Machado/MG	Compreender a relação entre as transformações socioespaciais refletidas no processo de urbanização, diante do processo de globalização.	Machado – MG (menos de 50 mil hab.)	Relação entre o global e o local; transformações socioespaciais; aspectos econômicos.
Edson Soares FIALHO	Ilha de calor em cidade de pequeno porte: caso de Viçosa	Procurou investigar a hipótese da constituição de um clima urbano associado ao crescimento da cidade sede do município de Viçosa.	Viçosa-MG (menos de 75 mil hab.)	Ilhas de calor; técnicas próprias da climatologia.
Paula Savegnago ROSSATO	O sistema termodinâmico do clima urbano de Nova Palma, RS: contribuição ao clima urbano de cidades pequenas	Estudar o clima urbano em cidades pequenas, a fim de diagnosticar e prevenir os possíveis problemas que as mesmas possam vir a enfrentar futuramente ao se tornarem cidades de porte maior.	Nova Palma - RS (menos de 10 mil hab.)	Características espaciais do espaço urbano; técnicas próprias da climatologia.

Vilma D. M. FIGUEIREDO	Pequenos municípios e pequenas cidades do estado do Rio Grande do Sul: contrastes, perfil do desenvolvimento e da qualidade de vida, 1980-2000	Avaliar municípios do estado do Rio Grande do Sul, estando a questão fundamental voltada para a avaliação de seus papéis no contexto do desenvolvimento estadual, com ênfase nos aspectos relacionados à qualidade de vida.	Nova Araçá, Chiapeta, Mariano Moro, Parai, Selbach, Braga, Cambará Sul, Campinas Sul, Formigueiro, Herval, Humaitá, Lavras do Sul, Miraguaí, Roca Sales e Santana da Boa Vista – RS (menos de 10 mil hab.)	Dinâmica demográfica; transformações econômicas, sociais e políticas; indicadores de qualidade de vida e de desenvolvimento econômico.
Silvane SPOLAOR	Os papéis urbanos nas pequenas cidades da região da Quarta Colônia – RS	Identificar os papéis urbanos das pequenas cidades que fazem parte da região da Quarta Colônia, a composição do espaço urbano dos seus municípios, analisando suas relações com o espaço regional.	Agudo, Dona Francisca, Faxinal do Soturno, Ivorá, Nova Palma, Pinhal Grande, Restinga Seca, São João do Polêsine e Silveira Martins - RS (menos de 20 mil hab.)	Análise regional; relação campo-cidade; papéis urbanos no contexto regional.
Fabiano Bolzan SCHERER	Construção do espaço urbano da pequena cidade: um estudo sobre São Sepé – RS	Analisa em suas escalas espaciais e temporais os papéis e o uso do solo urbano da pequena cidade de São Sepé, cujas dinâmicas atrelam-se ao setor agropecuário no qual a cidade está envolvida.	São Sepé - RS (menos de 25 mil hab.)	Papéis econômicos; equipamentos e infraestrutura urbana.

Erika COLLISCHONN	Inundações em Venâncio Aires/RS: interações entre as dinâmicas natural e social na formação de riscos socioambientais urbanos	Apreender os fatores que contribuem na construção do risco a eventos pluviiais intensos numa cidade de pequeno porte.	Venâncio Aires - RS (menos de 75 mil hab.)	Espacialização-periodização; mudanças nas condições ecológicas associadas ao tamanho demográfico; dinâmica natural e dinâmica social.
Sérgio H. R. CRIVELARO	Espaço vivido, cotidiano e qualidade de vida em pequenos municípios. Caso: município de Urupês (SP)	Compreender as práticas cotidianas dos moradores de pequenos municípios em termos socioespaciais, ressaltando suas relações de convívio e sociabilidade, sua percepção sobre qualidade de vida e a estruturação do espaço vivido.	Urupês - SP (menos de 20 mil hab.)	Análise da qualidade de vida; estudo do cotidiano e do espaço vivido; padrão construtivo das casas.
Érico SORIANO	Os espaços de medo e os de castigo nas pequenas cidades do estado de São Paulo: o caso Itirapina	Contribuir para o estudo da violência, da criminalidade e do medo em cidades pequenas. Para tanto, tem as unidades prisionais como elementos da paisagem que contribuem para a difusão da insegurança e do medo.	Itirapina – SP (menos de 20 mil hab.)	Dinâmica demográfica; relação entre o medo, o crime e as unidades prisionais.

Mara Lucia F. da H. BERNARDELLI	Pequenas cidades na região de Catanduva-SP: papéis urbanos, reprodução social e produção de moradias	Colaborar para a reflexão das relações entre o papel do poder público, o processo de produção da cidade e os papéis urbanos; analisando, principalmente, a territorialização das políticas habitacionais nas pequenas cidades canavieiras da região de Catanduva.	Catiguá, Ariranha, Palmares Paulista, Pindorama e Santa Adélia – SP (menos de 20 mil hab.)	Análise da rede urbana; relação urbano-rural; dinâmica populacional e mercado de trabalho; ramos de atividades econômicas e atuação dos agentes econômicos; produção e condições de moradia.
Cláudia Marques ROMA	Segregação socioespacial em cidades pequenas	Compreender as dinâmicas segregativas no contexto da produção do espaço urbano em cidades pequenas.	Mariápolis e Osvaldo Cruz - SP (menos de 50 mil hab.)	Indicadores de condição de vida urbana; semelhanças e diferenças nas dimensões da segregação socioespacial; segregação interurbana (análise a partir da rede urbana).
Léia Aparecida Veiga PINTO	Jaguapitã - PR: pequena cidade da rede urbana norte-paranaense especializada na produção industrial de mesas para bilhar	Compreender a reinserção de Jaguapitã - PR na rede urbana norte-paranaense após a década de 1970, a partir da especialização produtiva em mesas para bilhar.	Jaguapitã - PR (menos de 15 mil hab.)	Análise histórica; rede urbana; especialização produtiva.
Sueli Aparecida LOPES	Autoconstrução em Sertãoópolis: resolução do problema da moradia ou exaustão da força de trabalho?	Analisar os processos que envolvem a autoconstrução numa cidade pequena.	Sertãoópolis - PR (menos de 20 mil hab.)	Aspectos da autoconstrução; o papel do poder público; produção e condição de moradia.

Angela Maria ENDLICH	Pensando os papéis e significados das pequenas cidades do noroeste do Paraná	Estudar as cidades pequenas num novo contexto econômico, seus papéis, possibilidades e significados.	Colorado, Querência do Norte, Rondon e Terra Rica – PR (menos de 25 mil hab.)	Análise da rede urbana; papéis e significados das pequenas cidades; dinâmica demográfica e mercado de trabalho; relação local e global; condições materiais e especificidades políticas.
Tatiane SAFFNAUER	A (Re) Produção do espaço urbano de Dois Vizinhos no contexto do Sudoeste paranaense	Analisar as ações das esferas pública e privada que objetivavam a reprodução do capital, o que se refletiu nas diferentes formas de consumo da cidade.	Dois Vizinhos - PR (menos de 50 mil hab.)	Espaço urbano como categoria de análise; papel do Estado; atuação da esfera privada.
Francisco Ednardo GONÇALVES	Cidades Pequenas, Grandes Problemas: Perfil Urbano do Agreste Potiguar	Apreender a configuração socioespacial do urbano e analisar o perfil urbano das cidades pequenas do Agreste Potiguar.	Bom Jesus, Ielmo Marinho, Januário Cicco, Lagoa d'Anta, Lagoa de Pedras, Lagoa Salgada, Monte Alegre, Nova Cruz, Passa e Fica, Passagem, Presidente Juscelino, Riachuelo, Santa Maria, Santo Antônio, São Paulo do Potengi, São Pedro, Senador Elói de Souza, Sorrinha, Várzea e Vera Cruz- RN (menos de 50 mil hab.)	Análise urbana e regional; dinâmica demográfica; características econômicas; indicadores sociais; especificidades locais.

<p>Maria Suely da Silva MEDEIROS</p>	<p>A produção do espaço das pequenas cidades do Seridó Potiguar</p>	<p>Compreender o processo de produção do espaço das pequenas cidades situadas no Seridó Potiguar, sob uma perspectiva histórica.</p>	<p>Santana do Seridó, São Fernando, Ipueira, Timbaúba dos Batistas, São José do Seridó, Serra Negra do Norte, Ouro Branco, São João do Sabugi, Equador, Carnaúba dos Dantas, Cruzeta, Acari, Jardim de Piranhas, Jardim do Seridó, Parelhas - RN (menos de 20 mil hab.)</p>	<p>Análise dos serviços públicos; análise do comércio e serviços; a construção da identidade.</p>
<p>Márcia Silva de MEDEIROS</p>	<p>Na Esquina do Brasil: uma leitura geográfica da (re)construção do território</p>	<p>Identificar o processo de (re)construção do território da pequena cidade de Touros - RN.</p>	<p>Touros - RN (menos de 50 mil hab.)</p>	<p>Análise socioespacial; construção de territorialidades urbanas.</p>
<p>Nágela Aparecida de MELO</p>	<p>Pequenas cidades da microrregião geográfica de Catalão (GO): análises de seus conteúdos e considerações teórico-metodológicas</p>	<p>Compreender a formação espacial, as funções, as dinâmicas e os significados socioeconômicos e espaciais das pequenas cidades da microrregião geográfica de Catalão.</p>	<p>Anhanguera, Campo Alegre de Goiás, Corumbaíba, Cumari, Davinópolis, Goiandira, Ipameri, Nova Aurora, Ouvidor e Três Ranchos – GO (menos de 25 mil hab.)</p>	<p>Formação socioespacial; dinâmica territorial; aspectos econômicos; organização espacial das cidades pequenas; equipamentos e infraestruturas urbanas; dinâmica populacional, envelhecimento e emprego.</p>

Elson Rodrigues OLANDA	Sanclerlândia - GO: do povoado do Cruzeiro às novas centralidades	Compreender a constituição e a ampliação das centralidades intra e interurbana na e da cidade.	Sanclerlândia – GO (menos de 10 mil hab.)	Análise histórica de formação territorial; análise da centralidade; relações interurbanas.
Maria Alice Alkmim ANDRADE	Transformações em Curso no Perfil Econômico e Sócioespacial de Cidades de Pequeno Porte: o Exemplo de Bom Jesus de Itabapoana no Noroeste Fluminense	Identificar as transformações em curso no perfil econômico e espacial da cidade estudada.	Bom Jesus de Itabapoana – RJ (menos de 50 mil hab.)	Relações socioespaciais; gestão urbana e atores sociais; contexto da descentralização administrativa; organização espacial; perfil econômico.
L. M. V. BELTRÃO	A industrialização em Sombrio: gênese e evolução	Demonstrar as condições para a gênese do processo industrial e a evolução de cada um dos ramos industriais principais, tanto no que se refere ao movimento econômico como às suas vinculações espaciais externas.	Sombrio – SC (menos de 30 mil hab.)	Análise da industrialização; externalidades; estruturação do espaço a partir da atividade econômica.
Diva Maria Ferlin LOPES	O conceito de urbano e as cidades de pequeno porte no semiárido baiano: Novo Triunfo, Santa Brígida e Sítio do Quinto	Identificar a existência ou não de características urbanas nas cidades estudadas.	Novo Triunfo, Santa Brígida e Sítio do Quinto – BA (menos de 20 mil hab.)	Número de habitantes; centralidade econômica; multiplicidade de uso do solo; diversidade econômica; presença de classes sociais distintas; proporção de residentes ocupados em atividades não agrícolas.
Rita de Cássia Gregório de ANDRADE	A Cidade de Coremas - PB: Geografia Histórica de uma Pequena Cidade	Analisar os processos históricos, econômicos e políticos que levaram ao surgimento da cidade de Coremas.	Coremas – PB (menos de 20 mil hab.)	Análise documental; análise histórica; transformações do espaço urbano.

Fonte: Elaborado a partir da análise das Teses e Dissertações dos Programas de Pós-Graduação em Geografia, por Orlando Moreira Junior, 2014.

Data de submissão 19/09/2013

Data de aprovação: 18/09/2014